ANÁLISE DE OBRAS ESSENCIAIS

9.º ANO

Revisão essencial da obra

Preparação para os momentos de avaliação

Questionários de análise e interpretação da obra

De acordo com as Aprendizagens Essenciais

O FANTASMA DE CANTERVILLE

Oscar Wilde

fábula EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A coleção ***Análise de Obras Essenciais*** é um guia fundamental para a sistematização do estudo das obras de leitura recomendada ou obrigatória no âmbito da Educação Literária das Aprendizagens Essenciais.

Cada livro da coleção apresenta uma análise cuidada da obra em estudo, permitindo a aquisição e a consolidação dos conhecimentos essenciais sobre o autor e a sua obra e ajudando na preparação para os momentos de avaliação.

Este livro apresenta-se com o objetivo de complementar a leitura de uma das mais singulares narrativas de Oscar Wilde, autor de referência no contexto da literatura universal, até aos dias de hoje. Dirige-se a todos os que leem ou estudam a obra do autor, e, em particular, aos que querem compreender com maior profundidade *O Fantasma de Canterville*.

Além das habituais sínteses de conteúdos e sumários de ideias principais, a presente exploração propõe um olhar mais detalhado sobre outros significados que facilitam a interpretação das mensagens mais relevantes do texto, explorando as personagens, os espaços e os recursos que contribuem para estabelecer o sentido da obra.

NOTAS:

- A utilização deste livro não dispensa a leitura integral da obra.
- Neste livro, a edição de *O Fantasma de Canterville* que serviu de base para esta análise foi a da coleção *Tesouros da Literatura*, 2.ª edição, Fábula, 2021.

ÍNDICE

1. VIDA E OBRA DO AUTOR 4

2. O PERÍODO HISTÓRICO E AS PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS 7

2.1 A Era Vitoriana 7

2.2 O esteticismo 8

2.3 O dandismo 9

2.4 A crítica e a sátira 10

2.5 Cosmopolitismo e modernidade 10

2.6 Romantismo e modernidade 11

3. A AÇÃO 13

3.1 A estrutura 14

3.1.1 Sequência de eventos 14

3.1.2 A passagem do tempo 15

3.2 Sumário dos acontecimentos 17

3.3 Análise dos capítulos 19

4. AS PERSONAGENS 36

4.1 Principais intervenientes 36

4.2 Figuras secundárias 38

5. TEATRALIDADE E PROCESSOS DE CÓMICO 40

6. INTERPRETAÇÃO DA MENSAGEM SIMBÓLICA 44

6.1 Espaços e objetos 44

6.2 Personagens e outros elementos 46

7. QUESTIONÁRIOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA OBRA 50

7.1 Itens de escolha múltipla 50

7.2 Itens de resposta estruturada 54

8. CENÁRIOS DE RESPOSTA 61

1. VIDA E OBRA DO AUTOR

Oscar Fingal O'Flahertie Wills Wilde nasceu a **16 de outubro de 1854** em Dublin, na Irlanda, no seio de uma família culta e de estatuto social elevado. O seu pai, Sir William Wilde, era um reputado cirurgião, conhecido também pelos seus textos sobre arqueologia e folclore. A mãe, Jane Wilde (com o pseudónimo literário «Speranza»), era uma poetisa apaixonada pelas causas nacionalistas irlandesas, envolvida com o movimento «Young Ireland». As referências intelectuais e políticas da sua família contribuíram, assim, para moldar a sensibilidade e o espírito crítico de Wilde.

Desde jovem, Oscar Wilde demonstrou uma **inteligência excecional e uma inclinação natural para as artes e para a literatura**. Estudou no Trinity College, em Dublin, onde se destacou na área dos estudos clássicos, antes de ingressar na Magdalen College, em Oxford, em 1874. Em 1878, terminou a sua formação com distinção, ganhando o prestigioso *Newdigate Prize* com o poema *Ravenna*.

Após a universidade, Wilde estabeleceu-se em Londres e começou a evidenciar a sua imagem pública. **Carismático, espirituoso e extravagante**, cultivou um estilo pessoal que desafiou as convenções sociais do seu tempo. Frequentava com regularidade os salões londrinos, espaços de modernidade e erudição, mas também de vício e intriga, característicos da elite aristocrática urbana. Viajou bastante, inclusive aos Estados Unidos da América, onde participou numa série de conferências sobre estética e arte.

Em 1884, Oscar Wilde casou-se com Constance Lloyd, uma jovem instruída e com reconhecida sensibilidade artística, pertencente à típica classe média-alta da época vitoriana. O casamento ocorreu num momento em que Wilde procurava alguma estabilidade social e também financeira, após anos de vida boémia e de incerteza profissional. Constance partilhava alguns dos interesses intelectuais do marido e participou ativamente nos círculos feministas do final do século XIX. O casal teve dois filhos, Cyril e Vyvyan, nascidos, respetivamente, em 1885 e 1886. Durante algum tempo, o casal levou, então, uma vida respeitável e confortável, em Londres.

No entanto, embora a sua relação com Constance tenha sido afetuosa nos primeiros tempos, a verdade é que se desgastou, pois Wilde foi dedicando cada vez mais atenção às paixões e aos romances paralelos ao seu casamento. Muitas destas aventuras eram consideradas escandalosas e imorais, aos olhos da sociedade conservadora. De certa forma, o facto de Oscar e Constance se terem casado reflete a imposição do que seria moral e socialmente correto e expetável, por oposição às manifestações de liberdade emocional, um conflito interior que o autor iria continuar a evidenciar ao longo da sua vida e obra.

Relativamente à sua carreira literária, esta desenvolveu-se de forma gradual. Depois de *Ravenna*, Oscar Wilde publicou ensaios e contos, tais como *Niilistas* (1880), *A Duquesa de Pádua* (1883), *O Príncipe Feliz* (1888), *O Rouxinol e a Rosa* (1888), *O Gigante Egoísta* (1888), *O Fantasma de Canterville* (1888) ou *O Crime de Lord Artur Savile* (1888), sendo alguns destes títulos escritos propositadamente para os seus filhos.

Contudo, o reconhecimento veio principalmente com o teatro e com o seu único romance *O Retrato de Dorian Gray* (1890), a obra que coloca em definitivo Wilde no mapa literário mundial, mas que causou um impacto chocante na época, por abordar temas como a decadência moral, a beleza efémera e as incertezas da existência. A crítica dividiu-se: enquanto uns acusavam o romance de imoralidade, outros reconheceram o génio estético e filosófico. A obra permanece, até hoje, como uma das mais influentes da literatura moderna, explorando o conflito entre aparência e essência, entre arte e ética.

Pode dizer-se que **foi, então, na década de 1890 que o autor atingiu o auge da sua fama**. As suas originais comédias de costumes, como *O Leque de Lady Windermere* (1892), *Uma Mulher Sem Importância* (1893), *Um Marido Ideal* (1895) e, sobretudo, *A Importância de Ser Prudente* (1895), satirizavam a hipocrisia da sociedade, através de uma ironia sofisticada e de diálogos notáveis. Estas peças continuam a ser hoje representadas em palcos de todo o mundo e são consideradas obras de referência do teatro moderno.

A partir de 1892, a sua situação financeira começou a melhorar e Wilde conquistou fama e notoriedade. Porém, o seu sucesso literário foi acompanhado de uma **vida cada vez mais mundana e excêntrica**. Consequentemente, em 1895, abateu-se sobre a vida de Wilde uma peripécia, em tudo semelhante às mudanças súbitas nos acontecimentos, que tantas vezes ocorrem no teatro e condicionam o percurso das personagens. Foi nesse ano que se envolveu num escândalo judicial de proporções devastadoras.

Segundo se constava, mantinha, havia vários anos, uma relação íntima com Lord Alfred Douglas. O pai deste, o Marquês de Queensberry, acusou publicamente Oscar Wilde de sodomia — um crime grave no Reino Unido, naquela época. Wilde, incentivado por Douglas, decidiu processar o marquês por difamação, mas o processo revelou-se desastroso: durante o julgamento, surgiram provas concretas da homossexualidade de Wilde, o que levou à sua própria acusação e condenação.

Em maio do mesmo ano, **Oscar Wilde foi sentenciado a dois anos de trabalhos forçados** por «grave indecência». Este período, passado em grande parte na prisão de Reading, afetou profundamente a sua saúde física e mental. Durante o encarceramento, escreveu *De Profundis*, uma longa carta confessional endereçada a Douglas, onde refletia sobre a dor, a humilhação e a redenção espiritual. Esta obra, publicada postumamente, revelou uma faceta mais introspetiva do autor.

Após a sua libertação, em 1897, Wilde exilou-se em França, onde adotou o nome «Sebastian Melmoth». Viveu em condições modestas e publicou, em 1898, *A Balada do Cárcere de Reading*, um poema longo que denuncia as injustiças do sistema prisional britânico e que é um testemunho da sua experiência. Embora tivesse perdido o fervor e a simpatia da generalidade do público inglês, Oscar Wilde manteve-se como uma figura admirada em muitos círculos literários.

Faleceu em Paris, a **30 de novembro de 1900**, vítima de meningite, provavelmente causada por uma antiga infeção auditiva. Morreu só, na miséria e desiludido. O seu legado situa-se muito para lá da sua produção artística, visto ter sido **um precursor da crítica social, da liberdade estética face aos moralismos rígidos e do recurso à ironia, como arma literária e filosófica**.

O seu estilo aforístico, a sua coragem pessoal e a sua capacidade de revelar, com humor e dor, as contradições humanas fazem dele uma das vozes mais importantes e singulares da literatura ocidental. Muitas das suas frases passaram a ter lugar no nosso repertório coletivo e são citadas com frequência, nas mais diversas ocasiões.

Está sepultado no cemitério do Père-Lachaise, onde o seu túmulo se tornou local de peregrinação literária. Hoje, Oscar Wilde é celebrado não só como dramaturgo e romancista, mas como símbolo da resistência cultural e da integridade artística. A sua vida, marcada por brilho e tragédia, continua a fascinar leitores e estudiosos, que nele encontram um exemplo de **génio literário** e de **espírito indomável**.

A COLEÇÃO *ANÁLISE DE OBRAS ESSENCIAIS*

é um guia fundamental para a sistematização do estudo das obras de leitura recomendada ou obrigatória no âmbito da Educação Literária das Aprendizagens Essenciais.

Cada livro da coleção apresenta uma análise cuidada da obra em estudo, permitindo a aquisição e a consolidação dos conhecimentos essenciais sobre o autor e a sua obra e ajudando na preparação para os momentos de avaliação.

A estrutura de cada livro assenta nas seguintes rubricas:

- Análise da vida, da obra e da época do autor;
- Estrutura da obra;
- Resumo dos capítulos;
- Interpretação dos aspetos principais da história;
- Retrato das personagens;
- Questionários de análise e interpretação da obra;
- Cenários de resposta dos questionários.

Penguin Random House Grupo Editorial

www.penguineducação.pt

Editamos livros de apoio escolar para uma aprendizagem autónoma e estimulante, com rigor científico e garantia de sucesso.

ISBN: 978-989-583-148-7

9 789895 831487

Apoio Escolar / 9.º Ano